

Análises comparativas dos acervos de dois sítios arqueológicos históricos e urbanos (Guaíba e Porto Alegre/RS)

SIMONE RIBEIRO BOULHOSA¹
GISLENE MONTICELLI²
ÂNGELA MARIA CAPPELLETTI³
PRISCILA PEDROSO DIAS⁴
LISIANE DA MOTTA⁵
ISABEL CRISTINA GOMES⁶
JOCYANE RICELLY BARETTA⁷

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar e comparar as diversas evidências materiais encontradas durante a realização das intervenções arqueológicas que ocorreram em dois locais: no restauro arquitetônico da Casa Gomes Jardim, em Guaíba, e nas obras do Conduto Forçado Álvaro Chaves Goethe, em Porto Alegre, e na apresentação dos resultados parciais da análise das louças.

Palavras-chave: Análise comparativa, acervos, sítios arqueológicos, históricos e urbanos.

¹ Licenciada em História (ULBRA, 2008), Bolsista PROICT/ULBRA

² Professora - Orientadora do Curso de História/ULBRA e Coordenadora do Laboratório de Arqueologia e Etnologia (LAE) do Museu de Ciências Naturais (MCN), ULBRA

³ Arqueóloga do Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA)

⁴ Licenciada em História (ULBRA, 2007), Pesquisadora do LAE/

MCN-ULBRA

⁵ Especialista em Memória Social e Identidades (ULBRA, 2007), Pesquisadora do LAE/MCN-ULBRA

⁶ Acadêmica do Curso de História/ULBRA, Estagiária do LAE/MCN – ULBRA

⁷ Acadêmica do Curso de História/ULBRA, Estagiária do LAE/MCN – ULBRA

ABSTRACT

This paper is to analyze and compare the various material evidence found during the implantation of interventions that occurred at two archaeological sites: the architectural restoration of the Casa Gomes Jardim in Guaíba, and the works of Conduct Forced Álvaro Chaves Goethe, in Porto Alegre, and the presentation of partial results of the analysis of pottery.

Key word: *Comparative analysis, collections, archaeological sites, historical and urban.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em apresentar resultados parciais sobre a análise dos artefatos obtidos nas pesquisas arqueológicas realizadas em duas obras. Uma refere-se ao monitoramento arqueológico do Conduto Forçado Álvaro Chaves – Goethe (Porto Alegre) e a outra a obras do restauro arquitetônico da Casa Gomes Jardim (Guaíba).

As pesquisas permitiram a obtenção de um grande número de evidências materiais como fragmentos de louças importadas e nacionais, fragmentos de vidros, cerâmicas indígenas, couro, carvão, material construtivo e outros.

Este trabalho consiste em analisar e comparar as diversas evidências encontradas durante a realização dessas obras. Ambas encontram-se encerradas. Apenas a Casa Gomes Jardim ainda funciona como um sítio escola, aberto a visitação, onde alunos do curso de Graduação e Pós-Graduação em História da Ulbra podem vivenciar a rotina da pesquisa em campo.

A casa está situada na região central do município de Guaíba (Figura 1). Ela foi construída em 1790, pelo sesmeiro Antônio Ferreira Leitão, para servir de sede para sua estância. Mais tarde, a partir de 1800, a casa torna-se a residência de

Isabel Leonor Ferreira Leitão e de Gomes Jardim, que se casou com a filha de Antônio e passa assim a administrar a fazenda. A residência ficava localizada no Distrito de Pedras Brancas, pertencente a Porto Alegre até 1926 (hoje município de Guaíba) e foi a partir dela que a região começou a ser colonizada.

Existem registros de sítios arqueológicos de grupos caçadores – coletores e ocupações de índios ceramistas Guarani, encontrados no município de Guaíba. Soma-se a isto, o fato de que o local onde se encontra a casa está no alto do morro e próximo ao Lago Guaíba, ou seja, em posição privilegiada. Então, se imagina que o lugar tenha servido como habitação, passagem ou acampamento para populações indígenas em tempos pré-históricos (DIAS, 2007, p. 2 apud PROJETO, 2006).

A área serviu de escola e armazém de secos e molhados. Na década de 1930, a antiga sede, com a casa e parte do terreno inicial, passou a pertencer à família Leão. Hoje a casa é dividida em duas partes: uma de propriedade do Sr. Gastão Leão, e a outra pertencente a Sra. Tais Leão, sua filha. Durante o século XX, acompanhando o processo de urbanização, o prédio sofreu algumas alterações em sua fachada, sendo aplicada, por exemplo, uma platibanda, de acordo com o estilo eclético clássico, e instaladas calhas, atendendo a legislação municipal (PROJETO, 2006).



Figuras 1 - Fachada da Casa Gomes Jardim antes e depois das obras do restauro.

Gomes Jardim viveu entre 1783 a 1854, era considerado médico prático, sem formação acadêmica, mas usava de seus conhecimentos homeopáticos para tratar os doentes. Foi um personagem de destaque da Revolução Farroupilha (1835-1845) e o primeiro presidente da República Rio-Grandense. Ele assumiu o lugar de Bento Gonçalves, quando o líder esteve preso na Bahia, e organizou a primeira tropa de soldados para invadir Porto Alegre.

Através da iniciativa e dos esforços da família, a casa foi tombada em 1994 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado/RS (IPHAE), que reconheceu seu valor histórico para cidade e estado. A casa é uma das mais antigas construções do município e em seu entorno se encontram outros lugares que fazem parte do seu contexto como os restos mortais de Gomes Jardim (que ficam na Praça com seu nome), a Praça e a Igreja Nossa Senhora do Livramento que foi a primeira capela na região.

Assim juntamente com o restauro da casa, foi realizado um acompanhamento arqueológico com o objetivo de resgatar as evidências materiais de antigas ocupações humanas que ali poderiam ser

encontradas e poder avaliar as diferentes ocupações que naquele lugar estiveram. O responsável pelo trabalho em campo foi o arqueólogo Junior Marques Domiks, juntamente com alunos voluntários do Curso de História da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas).

O monitoramento arqueológico no Conduto Forçado Álvaro Chaves – Goethe (Porto Alegre) foi implantado pelo Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), como um sistema de proteção contra as enchentes e é a maior obra de drenagem urbana executada na cidade nos últimos 30 anos. No passado a cidade sofreu uma série de graves enchentes, tendo sido a principal em 1941, quando o centro ficou submerso aproximadamente por 30 dias.

Houve um monitoramento arqueológico em todas as escavações executadas pela equipe da obra, o que totalizou 26 ruas localizadas em quatro bairros divididos em três lotes (Figura 2). O trabalho consistia em realizar o acompanhamento em cada abertura de sondagem de vala e efetuar o registro e a coleta dos vestígios arqueológicos evidenciados. Esse monitora-

mento está vinculado ao Programa de Arqueologia Urbana de Porto Alegre, do Museu Joaquim José Felizardo – órgão da Secretaria Municipal da Cultura, que possui autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para as intervenções arqueológicas na cidade e está sob a coordenação da Arqueóloga Fernanda Bordin Tocchetto. Desta forma, a guarda e a curadoria do acervo ficarão. Ao final da pesquisa, sob os cuidados do referido Museu.

Todo o material encontrado durante a realização do monitoramento foi devidamente identificado e acondicionado, e o trabalho de limpeza, quantificação, catalogação e análise estão sendo realizados no Laboratório de Arqueologia e Etnologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canoas, através de um acordo entre a Prefeitura e o Departamento de História da Universidade. A responsável pelo trabalho de monitoramento nas obras foi a Arqueóloga Ângela Maria Cappelletti.



Figuras 2 - Monitoramento arqueológico das obras do Conduto Forçado.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar e comparar as diversas evidências encontradas durante a realização das intervenções que ocorreram nos dois locais e na apresentação dos resultados parciais da análise das louças. Essas evidências materiais permitem identificar os diferentes hábitos e costumes da população que viveu em Porto Alegre, durante os séculos XIX e XX.

MATERIAL E MÉTODOS

Praticamente todo o material já está limpo e organizado, e neste momento os fragmentos de

louças e vidros passam por análises individuais. O material arqueológico da Casa Gomes Jardim se encontra analisado no que diz respeito às louças. Já quanto ao material do Conduto Forçado, as louças e vidros ainda estão passando por esse processo. Cabe ressaltar que a louça já examinada do Conduto Forçado diz respeito a apenas a Rua Santa Rita, que por vez apresentou diferentes categorias de deposição de material arqueológico, algumas classificadas como Áreas de Ocorrência Arqueológica, outra como sítio arqueológico, devendo assim ser analisada separadamente.

A análise foi individual, ou seja, trabalhou-se com cada área de ocorrência arqueológica,

identificada nessa rua, separada da parte que foi considerada sítio histórico. As peças de louça foram classificadas primeiramente pelo tipo de pasta (faiança fina, porcelana, etc.) depois se observou

a possibilidade de colar os fragmentos que faziam parte de uma mesma peça, na seqüência o material foi dividido pelo tipo de esmalte e pelo tipo de decoração.



Figuras 3 - Análise dos fragmentos de louças.

Posteriormente foram elaboradas fichas de identificação para as peças, nas quais deveriam constar todas as informações, além do tipo de peça que se formava, tais como malga, xícara, pires, prato, etc. Através dessas análises, foi possível identificar suas decorações, períodos de fabricação e até mesmo as marcas dos fabricantes e país de origem.

Com relação às louças encontradas na Casa Gomes Jardim, a maneira de se trabalhar foi diferente, pois a escavação ocorreu através de quadrículas. Assim tivemos a oportunidade de analisar o material arqueológico de forma unificada. Deste modo, vários fragmentos puderam ser reunidos, enquanto outros não foram identificados.

O objetivo era tentar reunir e identificar o maior número de fragmentos que fizessem parte de uma mesma peça. Após o exame de ambos os materiais, foram preenchidas as fichas de análise para a contagem e identificação desse material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as análises e comparações realizadas, foram encontrados vários tipos de louças com técnicas e decorações semelhantes nos dois trabalhos. Em ambos os acervos as decorações com o Padrão Trigal, o *Transfer Printing* e o *Decalco* estavam presentes (Figura 4). Com relação ao Padrão Trigal, durante as pesquisas foram identificadas tanto marcas nacionais quanto marcas importadas. Além disso, destacam-se algumas marcas, como as inglesas *W & E. Corn*, produzida entre 1890 e 1903 (KOVEL, 1996) e *Johnson & Bros*, cuja datação do carimbo da marca ainda não foi encontrada.

No momento os trabalhos estão concentrados na investigação da origem da técnica decorativa com a utilização do *Estêncil*. Esta técnica consiste na pintura das superfícies das louças – tanto interna quanto externamente – utilizando-se um molde vazado.

Considera-se que esta técnica de decoração para louças de mesa tenha sido uma criação das fábricas nacionais do século XX. Em diferentes pesquisas não se verificou, até o presente momento, a ocorrência de louças com marcas de fábricas estrangeiras com essa técnica decorativa. Pelo contrário, as marcas de fabricantes, quando aparecem, são sempre nacionais (BOULHOSA et al, 2008).

Sabemos que no início da produção nacional de louças de mesa, imitavam-se as técnicas decorativas, os padrões e motivos, sobretudo, das fábricas européias, como o *Transfer Printing*, o *Decalco* e o *Trigal*, entre outros.

Esta investigação ainda está em fase inicial. A informação já obtida indica que os motivos deco-

rativos apresentados nessas louças (na maioria dos casos, florais, mas também geométricos) tiveram inspiração em revistas de época, como foi relatado em estudo sobre a fábrica Rio Branco, da cidade de Campo Largo, Paraná, segundo pesquisa realizada por Carviquiolo e Kistmann (2007).

A presença da técnica de decoração *Estêncil*, do século XX, é uma evidência comum entre os dois acervos. Além disso, podemos destacar outros tipos de materiais também encontrados como as pastas *Ironstone*, *Porcelana*, e a louça com pasta vermelha e utilizada em piquenique (SCHÁVELZON), não muito comum devido ao número de peças encontradas em ambos os acervos, além da faiança portuguesa, louça encontrada apenas na Casa Gomes Jardim.



Figuras 4 - Detalhe das técnicas *Transfer Printing* e *Estêncil*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das louças da Casa Gomes Jardim já foram concluídas. Ainda é necessário a finalização das análises das louças do Conduto Forçado Álvaro Chaves, além disso, devemos ressaltar que as louças são apenas uma parte do projeto a ser realizado. Faltam ainda ser realizadas às análises

dos demais materiais como o vidro, os metais, ossos, entre outros.

Podemos dizer que essa análise nos forneceu uma pequena parte de algumas informações sobre o modo de vida e de consumo da população na época, em ambas as margens do lago Guaíba nos séculos XIX e XX, e que ainda serão complementadas no final das análises.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a PROICT/ULBRA pela bolsa de Iniciação Científica; a professora Gislene Monticelli, pela orientação e oportunidade de iniciação na pesquisa, pelo incentivo e pela liberdade de trabalho; a arqueóloga Ângela Maria Cappelletti, pela paciência, pela disposição de dividir seus conhecimentos, por todo o apoio; as minhas amigas Priscila Pedroso Dias, Isabel Cristina Gomes, Lisiane da Motta e Jocyane Ricelly Baretta, pela grande colaboração e auxílio durante as pesquisas e, finalmente, aos colegas do Curso de História, que passaram pelo LAE durante esse ano de 2008 e que apóiam o trabalho que realizamos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P.T.S.. **A faiança portu**ALBUQUERQUE, P.T.S.. **A faiança portuguesa:** demarcador cronológico na arqueologia brasileira. 153f. 2001. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

BOULHOSA, S.A.R.; DIAS, P.P.; CAPPELLETTI, Â.M. Decoração com Estêncil: mais uma imitação ou um produto nacional. VI Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul. **Anais...**Tubarão: SAB SUL, 2008.

CARVALHO, F. **Porcelana Brasil:** guia de marcas: guia prático para identificação e datação de louça de mesa e louça decorativa fabricada no Brasil. São Paulo: All Print, 2008.

CARVIQUIOLO, S. C.; KISTMANN, V.S.C.O. Design antes do design: a cerâmica Rio Branco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CERÂMICA, 51., 2007, Salvador. Disponível em: <<http://www.abceram.org.br/51cbc/artigos/51cbc-15-06.pdf>>. Acesso em: 10/09/2008.

DIAS, P.P.; MONTICELLI, G. Pesquisa arqueológica na Casa Gomes Jardim, município de Guaíba/RS. **Revista de Iniciação Científica**, Canoas, v.6, p.173-179, 2007.

KOVEL, R. M. **Kovels' new dictionary of marks.** New York: Random House, 1986.

MONTICELLI, G. **Arqueologia nas obras de restauro da Casa Gomes Jardim, Município de Guaíba/RS.** Guaíba: LAE/ULBRA, 2006. Projeto de Pesquisa.

MONTICELLI, G.; CAPPELLETTI, Â.M. **Análise comparativa das evidências materiais de dois sítios arqueológicos históricos urbanos:** Casa Gomes Jardim (Guaíba) e Conduto Forçado Álvaro Chaves - Goethe (Porto Alegre). Canoas: ULBRA, 2007. Projeto de Pesquisa.

SCHÁVELZON, D.. **Catálogo de cerâmicas historicas de Buenos Aires** (siglos XVI-XX). Buenos Aires: Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad de Buenos Aires, 2001. CD-ROM.

TOCCHETTO, F. B. et al. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade.** Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2001.